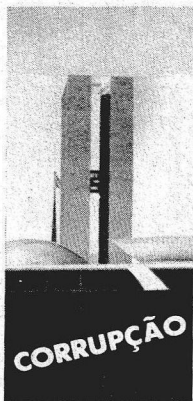


CPI antecipa processos para cassar corruptos

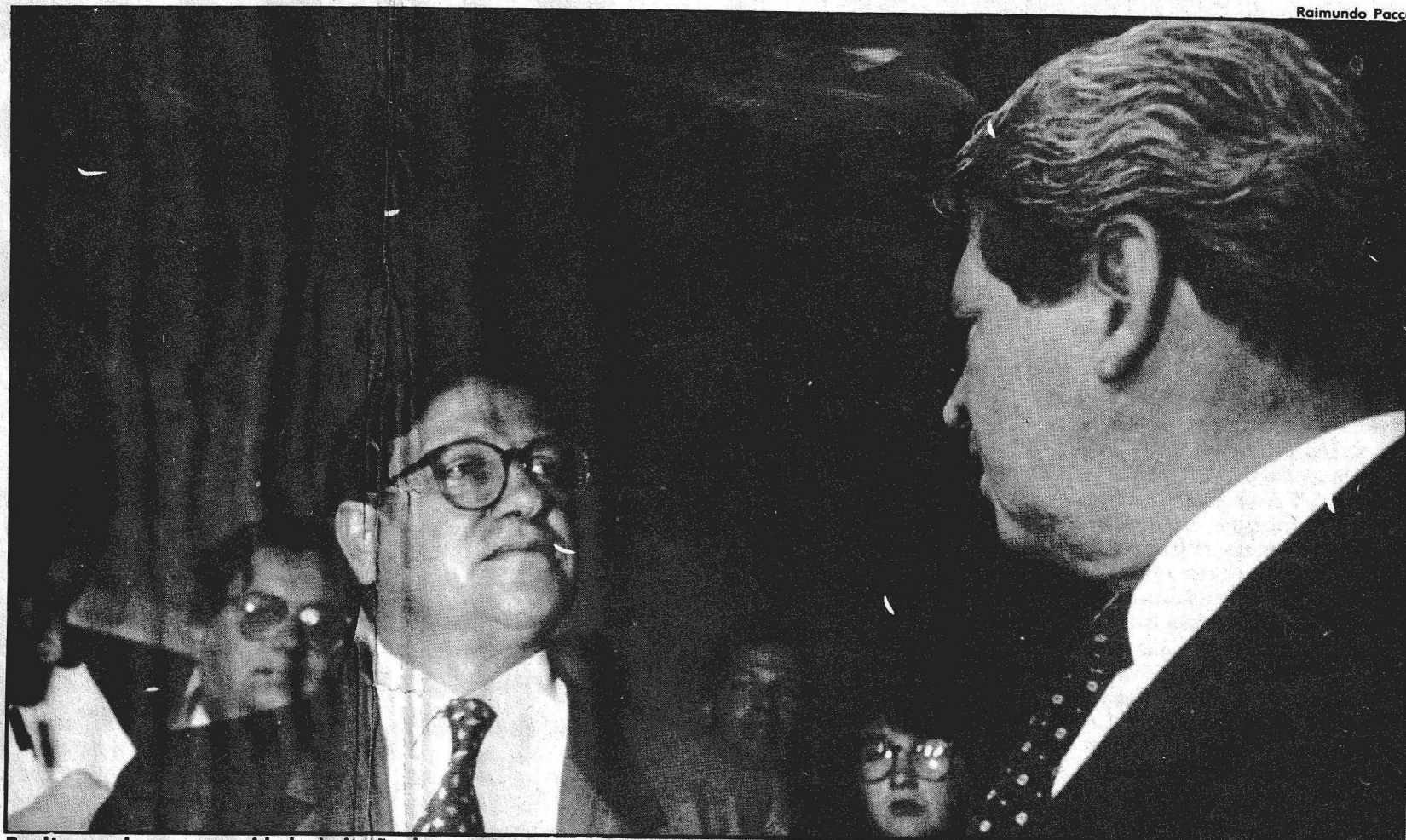
GERALDA FERNANDES

O primeiro relatório geral sobre corrupção no Orçamento poderá ser votado pelo plenário da CPI no dia 21 de dezembro. Será um relatório com dados de toda investigação e que vai, inclusive, sugerir abertura de processo para cassação de mandatos dos parlamentares comprovadamente envolvidos. “Esta votação agrada os que querem aprofundar os trabalhos da CPI, na medida em que não encerra o processo, e também satisfaz os que querem dar uma satisfação à opinião pública e ao Congresso”, explicou o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Pelo calendário proposto, as subcomissões encerrarão os trabalhos dia 9, quando estarão suspensos novos depoimentos, e entregarão os relatórios parciais votados até o dia 16.

O relator da CPI disse ontem que “algumas pessoas, com medo

da ampliação das investigações pela CPI, alegam que a comissão perdeu crédito e tende a se esgotar”, com a descoberta da participação do ex-assessor José Carlos Alves dos Santos na morte de sua mulher, Ana Elizabeth Lofrano dos Santos. “A CPI não nasceu da palavra de José Carlos, mas da gravidade de suas denúncias e da citação de pessoas”, argumentou Magalhães. Ele citou como exemplo a “Operação Mãos Limpas”, na Itália, que surgiu “graças à delação de um bandido chamado Tomázio Buschetta”. Magalhães acrescentou que metade dos denunciados já foi ouvida e que o relatório feito por partes “é uma forma de se concluir alguma coisa”.

Prorrogação — A CPI aprovou ontem a prorrogação dos trabalhos por mais 45 dias, a partir de 3 de dezembro. Segundo ele, a comissão ainda está no início das apurações de denúncias sobre as empreiteiras. O relatório preliminar, embora com todos assuntos abordados, deixará espaço para a continuidade do processo. A aprovação do relatório, segundo membros da CPI, vai facilitar também o desenvolvimento do inquérito por parte da Procuradoria Geral da República.



Benito reagiu com serenidade à citação de seu nome na carta e ainda tentou acalmar Souto, que não escondia a exaltação nos corredores

Raimundo Paccó